

RELATÓRIO ATIVIDADE 3

PROF: CACO E MÔNICA

SUMÁRIO

ARQUITETURA NO LUGAR

GEOGRAFIA/ ESPAÇO PÚBLICO/INFRA-ESTRUTURA ----- pag. 2

ARQUITETURA NO TEMPO

HISTÓRIA/REFERÊNCIAS/PROGRAM ----- pag. 6

ARQUITETURA NA CONSTRUÇÃO

ÉTICA/ESTÉTICA/POÉTICA ----- pag. 10

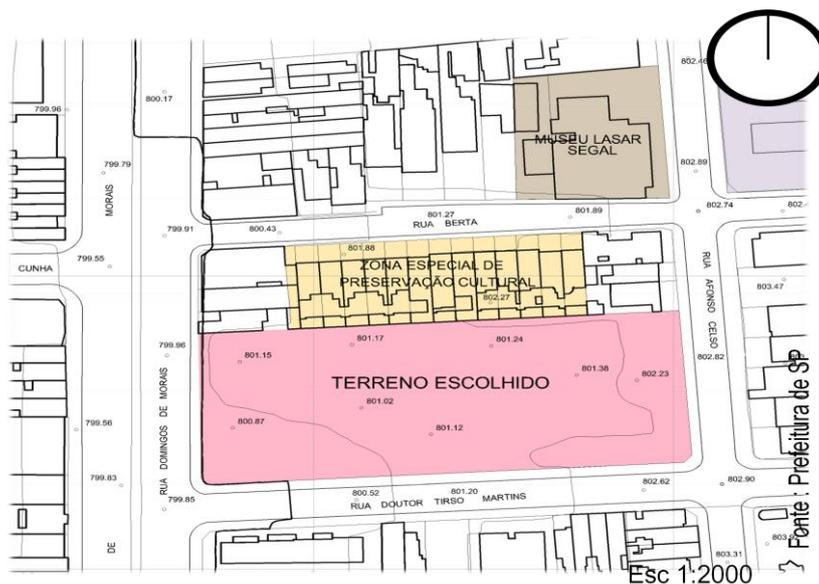
FERNANDO ROMANO – 3087758-1

GEOGRAFIA/ ESPAÇO PÚBLICO/INFRA-ESTRUTURA

Meu projeto começou com a ideia de escolher um terreno bem localizado, e com características interessantes, como: Topografia, Tipo de solo, tudo para facilitar minha ideia de construir um “Complexo Urbano”, qual foi se desenvolvendo a medida que ia me aproximando da escolha do local. A escolha se deu em um terreno que, está localizado no bairro Vila Mariana, nas ruas: Doutor Tirso Martins, Domingo de Moraes e Afonso Celso. Existe uma Vila de Casas, Tombada, na parte de trás, e na esquina da Rua Berta encontramos o Museu Lasar Segal (um artista plástico brasileiro), conforme imagem abaixo.

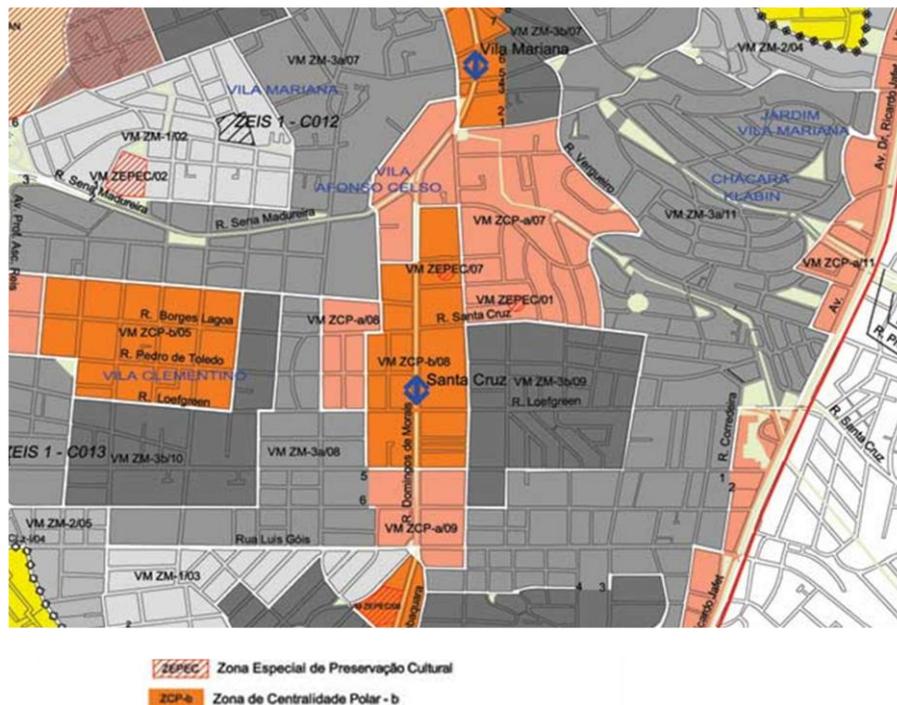


Possui uma área total de 7.400 m^2 , e consiste basicamente em um retângulo com 135×50 metros, a topografia contém duas curvas de níveis com 1 metro cada uma, criando um active e para a rua Afonso Celso, está localizado em uma parte topográfica de São Paulo, onde a escavação de Subsolos não é um problema.



LEGISLAÇÃO:

Levantamento do site da prefeitura, quanto a legislação e as zonas de ocupação do solo, referentes ao terreno. Como possui a Vila tombada, temos leis para como agir em relação ao tombamento. Ele está localizado em uma ZEPEC (Zona Especial de Preservação Cultural), e as implicações são: os recuos (5m) e o gabarito (13 metros de altura), essa última questão já debatida com o orientador de Atividade 2 (Pedro Paulo Saraiva), e decidido que esta lei em relação ao gabarito será desrespeitada, pois a fachada norte está localizada de frente com a vila, ou seja, a sombra gerada não será prejudicial às habitações tombadas, mas com precaução em relação ao gabarito.



Plano Regional Estratégico da Subprefeitura Vila Mariana - PRE - VM
 Quadro 04 do Livro XII - Anexo à Lei nº 13.885, de 25 de agosto de 2004
 CARACTERÍSTICAS DE APROVEITAMENTO, DIMENSIONAMENTO E OCUPAÇÃO DOS LOTES

ZONAS DE USO	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO			CARACTERÍSTICAS DE DIMENSIONAMENTO E OCUPAÇÃO DOS LOTES					RECUOS MÍNIMOS (m)		
	MÍNIMO	BÁSICO	MÁXIMO	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA	TAXA DE PERMEABILIDADE MÍNIMA	LOTE MÍNIMO (m²)	FRENTE MÍNIMA (m)	GABARITO DE ALTURA MÁXIMA (m)	FRENTE	FUNDOS E LATERAIS	
										ALTURA DA EDIFICAÇÃO MENOR OU IGUAL A 6,00 m	ALTURA DA EDIFICAÇÃO SUPERIOR A 6,00 m
ZCP-b/07 Vila Mariana	0,20	2,00	3,00	0,70	0,15	125 m²	5,00 m	SEM LIMITE	5,00 m (b)	NÃO EXIGIDO (d)	(c) (d)

ZONA ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO CULTURAL	ZEPEC/07	Parâmetros da zona de uso em que se situa o bem imóvel representativo (BIR) ou a área de urbanização especial (AUE) ou a área de proteção paisagística (PP), enquadrado como ZEPEC, observadas as disposições específicas da Resolução de tombamento quando houver.
	Museu Lasar Segall e imóveis contíguos	

NOTAS:

- ver artigo 192 da Parte III desta lei, quanto à taxa de ocupação na ZM para edificações com até 12 metros de altura
- ver artigo 185 da Parte III desta lei, quanto ao recuo mínimo de frente em ZM, ZCP, ZCL, ZPI e ZEIS
- ver artigo 186 da Parte III desta lei quanto aos recuos mínimos laterais e de fundos para edificações com altura superior a 6,00 metros
- ver §1º e §2º do artigo 186 da Parte III desta lei, quanto aos recuos atividades industriais, serviços de armazenamento e guarda de bens móveis e oficinas
- não se aplica o instrumento do PDE da Utilização Compulsória nessas zonas
- respeitadas as disposições da Legislação Ambiental vigente
- os trechos de logradouros públicos enquadrados como ZER-3 estão descritos no QUADRO 04C integrante deste Livro
- as Zonas Centralidades Lineares estão descritas no QUADRO 04C integrante deste Livro

O bairro Vila Mariana, é um bairro que não tem uma identidade definida, no sentido de uma estética presente, de um padrão de identidade, pois possui, muitos sobrados, alguns edifícios com gabaritos altos, outros nem tanto, é uma região em desenvolvimento nesse caráter de identidade do bairro. A Rua Domingo de Moraes, uma das vias de maior importância da região, pois faz parte do “espigão” da Avenida Paulista, possui um tráfego intenso tanto de automóveis quanto de pedestres, mas com uma deficiência, a falta de espaço público, pois ao seu percorrer apresenta muitas casas antigas (térreas e sobrados), cuja maioria se transformou em comércio, além de escolas (colégio Marista Arquidiocesano), Igrejas, todos com o térreo “fechado”, privado. O único espaço de uso coletivo é o Shopping Metro Santa Cruz, que ainda sim possui uma implantação que não corresponde a cidade. O Pedestre tem que utilizar as pequenas calçadas para se deslocarem, e não possuem um espaço de permanência.

Em uma das visitas ao terreno, ficou claro que a Domingos de Moraes era apenas uma via de ligação, pois no final de semana existe uma ciclovia que sai da paulista e passa por ela, acabei fazendo esse percurso e então me deparei com um tráfego intenso na rua, pois possuía apenas duas faixas para automóveis, e os ciclistas simplesmente passavam pela rua, sem nenhum destino na mesma.



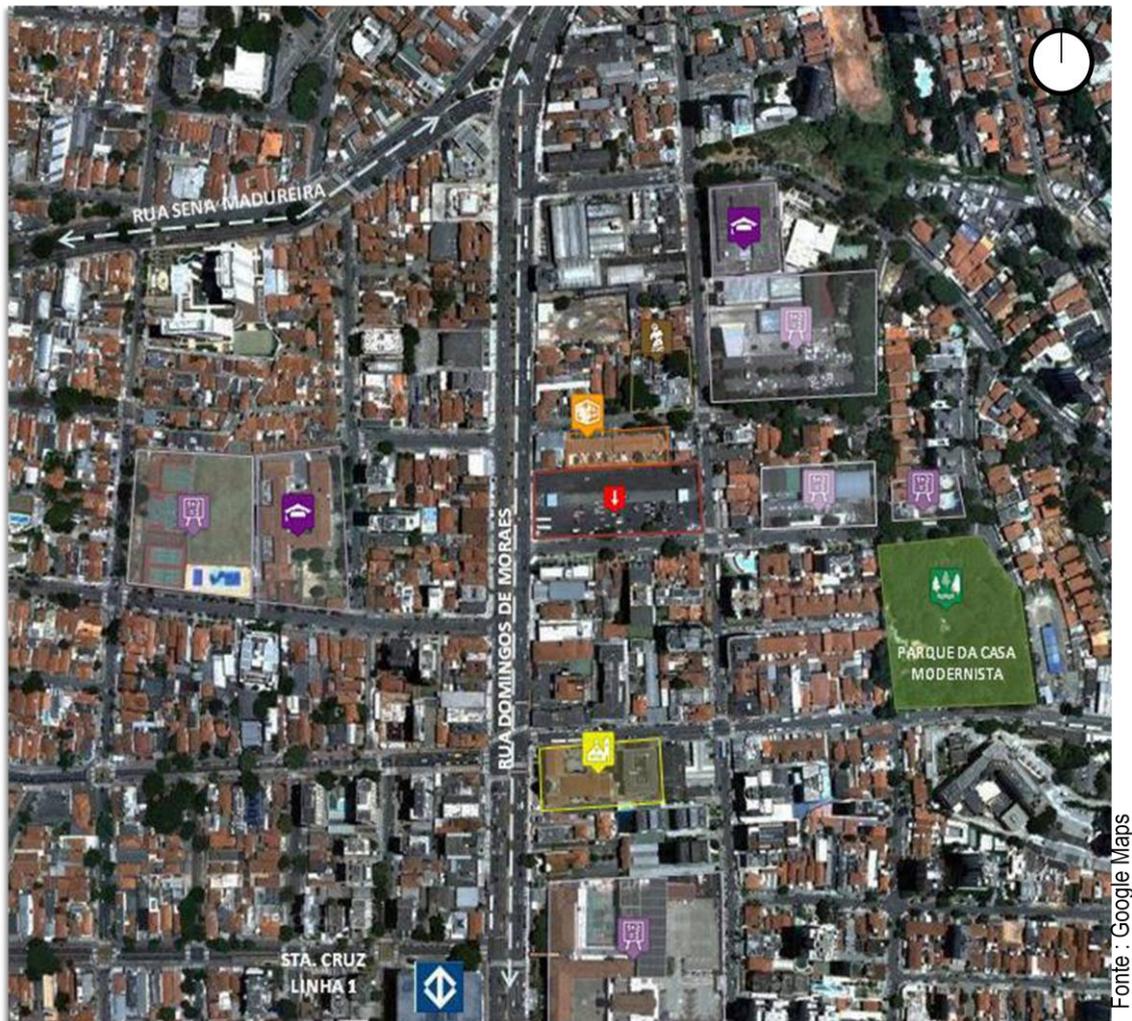
Imagem (fonte: Google street view), com uma das esquinas do terreno (rua Domingos de Moraes com a Doutor Tirso). Destaque para a proporção da Rua e da calçada.



Imagem (fonte: Google street view), com uma das esquinas do terreno (rua Domingos de Moraes com a rua Berta). Destaque para a tipologia do Bairro.

Refletindo sobre essa característica da Rua Domingos de Moraes, Percebi o potencial da criação de uma praça Pública e comunitária, onde o projeto arquitetônico funciona como promotor do espaço de convivência.

Podemos observar, no mapa abaixo, alguns equipamentos urbanos, como por exemplo, a Estação de metrô e shopping Santa cruz (linha 1- Azul), qual esta aproximadamente a 300 metros do terreno, a presença de um numero grande de, escolas, faculdades, comércio e além do Parque da casa Modernista, qual possui a primeira casa modernista do Brasil, projetada por Gregori Warchavchik .



LEGENDA:

- Escola Particular
- Escola Pública

- Universidade
- Zona Especial de Preservação Cultural

- Igreja + Zona Especial de Preservação Cultural
- Museu Lasar Segal

- Parque Cultural
- Terreno Escolhido

Analisando o levantamento, anteriormente descrito, e com a ideia da criação de um espaço público e comunitário, que se resume a uma praça, com comércios, restaurantes, área de lazer, áreas verdes, junto com um equipamento cultural, comecei a refletir sobre um objeto que crie espaços, onde, os estudantes, profissionais ou até os curiosos usufruam, vivenciem, sintam. Por meio de: Cursos, palestras, exposições, junto com um ambiente agradável e propício para essas questões, onde a população goze do programa e produza. Construir um espaço multimídia interativo (que integre arte, tecnologia, design e arquitetura), para propor uma imersão sensorial do público, no universo da criação artística, um espaço que crie uma ponte entre os profissionais criativos e a população, com foco na criação autoral genuína, com o intuito do desenvolvimento e concretização em seus produtos e disciplinas que atuam.

Chegando a um tema que se resume as novas tecnologias da na indústria da Arquitetura, Engenharia e Construção (AEC), o BIM (Building information Modeling), ou, Modelo de Informação da construção.

“modelagem baseada em objetos paramétricos [...] não representa objetos com propriedades geométricas fixas. Pelo contrário, ela representa objetos por parâmetros e regras que determinam a sua geometria, assim como algumas propriedades não geométricas e outras características. Os parâmetros e as regras permitem que os objetos atualizem-se automaticamente, de acordo com o controle do usuário ou mudanças de contextos” (EASTMAN et al., 2008).

Este conceito utiliza um modelo único, centralizado, que contém toda a informação necessária para definir o projeto. A partir deste modelo, arquitetos e engenheiros conseguem obter facilmente informações, como as quantidades e propriedades de materiais utilizados, ou o comportamento do edifício em diferentes aspectos, como a eficiência térmica, a iluminação e a acústica, ou seja, um modelo paramétrico tornando mais fácil a criação e análise de vários cenários alternativos, permitindo otimizar as soluções encontradas.

A ideia que sustenta o uso do Building Information Modeling (BIM), na indústria da Arquitetura, Engenharia e Construção (AEC), se apóiam nos conceitos de parametrização, interoperabilidade e na colaboração entre os diversos profissionais deste setor. Assim, para a consolidação do BIM é necessário o desenvolvimento das tecnologias de modelagem paramétrica e de interoperabilidade. Além do mais, é importante mudar as posturas dos profissionais da AEC, por meio de atitudes colaborativas, que visem à multidisciplinaridade e evitem a fragmentação do setor. Porém, apesar das diversas tentativas, a colaboração na AEC ainda não é tão bem sucedida, quando comparado a outros setores da indústria (EASTMAN et al., 2008).

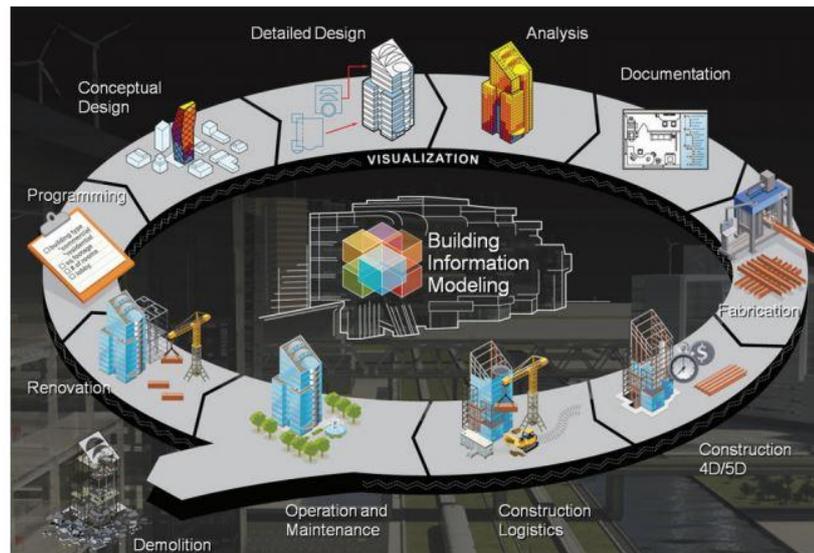


Figura 1 - Esquema da utilização da plataforma de BIM na cadeia produtiva da construção civil. Fonte: <<http://buildipedia.com/in-studio/item/1212-the-daily-life-of-building-information-modeling-bim>>.

A mudança no processo de trabalho gera uma mudança de comportamento, pois estamos trabalhando com uma nova tecnologia. Os profissionais, arquitetos, engenheiros de instalações, cálculo, precisam estar envolvidos com essa nova necessidade e inteirados da mudança. Todavia, o que se observa é que poucas empresas e profissionais que utilizam ferramentas BIM buscam a padronização e a colaboração, muitos dos profissionais utilizam softwares BIM como ferramentas de CAD melhoradas, sem, contudo, mudarem os seus processos de trabalho, já consolidados.

Partindo das informações citadas a cima, resolvi fazer um Centro de Treinamento, onde serão oferecidos cursos, palestras, simpósios..., para o entendimento desses novos softwares, pois como já dito, essa nova tecnologia precisa estar bem esclarecida aos seus usuários, além de um desenvolvimento que precisará ocorrer para a implantação do BIM se dar de fato, como por exemplo desde os projetistas, passando por incorporadoras e construtoras, poder público, setor de obras/construção, setor de vendas, indústria e facilities, uma vez que o processo permeia todos os setores e pressupõe esta integração, que é visada junto ao Centro de treinamento, que terá caráter público, ajudando a disseminar e fixar esses novos conceitos.

Ligado com o Centro de Treinamentos a ideia de fazer um edifício de escritórios foi estabelecida, pois os mesmos compartilharão dessa nova tecnologia, possibilitando uma ideia de espaço onde as pessoas utilizam e desenvolvam o Modelo de Informação da construção (BIM), enfatizando a ideia de compartilhamento de informações.

“A interação de toda a cadeia produtiva AEC é fundamental para o sucesso da implantação do sistema”

Rita Ferreira Cristina, Sócia Majoritária do escritório DWG.

O Edifício de escritórios possuirá um programa, além das salas de trabalho, visando um ambiente de criação que se adapte a esse novo método de projetar, como por exemplo: Layout diferenciado, como o excesso do uso do computador e com a nova metodologia aplicada, a ideia de fazer áreas comunitárias no edifício (varandas, áreas de descanso, refeitórios) é uma das possibilidades para responder a essa nova tecnologia.

A praça Publica atribuirá um caráter de térreo livre, que irá responder a falta de área de uso coletivo na Rua Domingos de Moraes, além de proporcionar mais um “centro” cultural e comercial para a região, qual permite projetos com essa ideologia, pois é uma área em desenvolvimento, sem tipologias pré-definidas com uma quantidade excessiva de comercio e centros de formações acadêmicas. (me refiro ao meu entorno).

REFERENCIAS PROJETUAIS:

Mube, São Paulo, Paulo Mendes da Rocha.

Destaque para a implantação com diferentes níveis e espelho d'água.



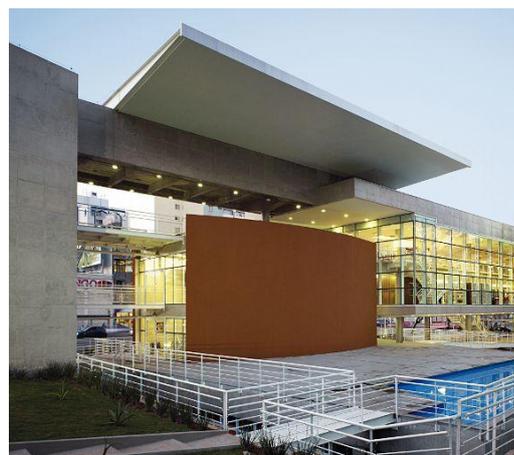
Centro Brasileiro-Britânico, São Paulo, Botti Rubin Arquitetos Associados

Destaque para o auditório, e a estrutura mista.



Biblioteca São Caetano , São Caetano do Sul, JAA Arquitetura e Consultoria.

Destaques para: circulação, modulação, ideia de dois volumes.

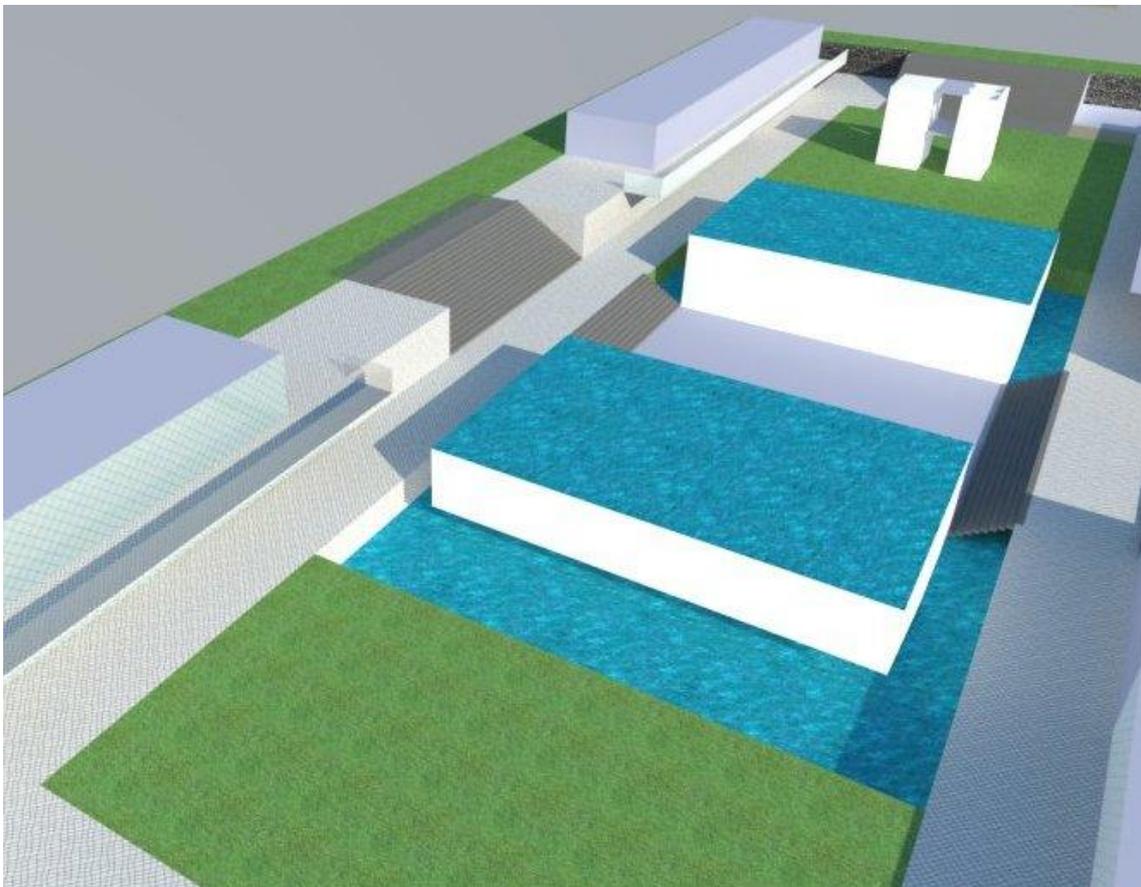


ÉTICA/ ESTÉTICA/POÉTICA

O projeto será implantado de uma forma que proporcionará um espaço comunitário na cidade, criando uma área pública em uma região que apresenta deficiências nessa questão, Além de haver uma vila tombada no mesmo quarteirão, que implica em uma legislação em relação ao gabarito da construção, que esta baseado na questão da sombra que o projeto poderá realizar na vila, porém o Norte esta em uma posição em que não causará tanto impacto nesse aspecto, mas vale a pena ressaltar a preocupação para que a melhor decisão seja tomada.

Ocorrerá a execução de subsolos, cujo tipo de solo não apresenta restrições, para amenizar o gabarito do volume total, e também nela se encontrará a praça com o comércio uma área de exposições e os auditórios que serão de uso publico e privado, comportando vários tipos de eventos.

A vegetação é um componente muito importante para a idéia de escritórios, junto com espelhos da água, proporcionaram um conforto térmico e acústico interessantes para a proposta.



Proposta para a Implantação, idéia da Praça Pública rebaixada, com as circulações, comércio e auditórios.